

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

DESAFIOS NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA POR ENFERMEIROS NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

GABRIELLA DA SILVA GODOY

BRASÍLIA/DF

2020

GABRIELLA DA SILVA GODOY

**DESAFIOS NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA POR ENFERMEIROS NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Ramon Evangelista dos Anjos Paiva

BRASILIA/DF

2020

RESUMO

O presente trabalho busca estruturar um Plano de Preceptoría e demonstrar como o planejamento de ações pode resultar em um melhor aproveitamento na busca pelo aprendizado, propiciando a alunos uma forma de reforçar o aprendizado prático das atividades realizadas na UTI. Dentre as principais ações do Plano de Preceptoría, destaca-se a reserva de horário ao preceptor para acompanhamento dos alunos, maior tempo de estágio, capacitação dos preceptores e avaliação dos alunos e do Plano de preceptoría. Com a implantação do Plano de Preceptoría, pretende-se melhorar a relação preceptor/aluno, possibilitando o melhor aprendizado e ainda, aperfeiçoar as técnicas de repassar o aprendizado.

Palavras-chave: Plano de Preceptoría; melhor aprendizado, e UTI

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2005), preceptor é o profissional que exerce a função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, que exerçam atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão.

Ribeiro (2011), diz que o preceptor tem o importante papel de desempenhar a formação dos profissionais de saúde, seja pelo exemplo prático de suas ações no serviço, seja pela supervisão/orientação dedicada aos especializandos em treinamento em serviço nas unidades de saúde.

Assim, o papel do preceptor é facilitar e mediar o processo de aprendizagem e produção de conhecimento no trabalho, possibilitando aos estudantes a acompanharem na prática todas as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia e a refletirem sobre a melhor forma de agir diante as variadas demandas existentes no setor da enfermagem (LIMA; ROZENDO, 2015). Ao mesmo tempo em que o preceptor presta assistência aos usuários, exercendo sua função assistencial, desenvolve atividades de ensino quando promove à aprendizagem significativa, que requer a aproximação do ensino, objeto de estudo, à prática cotidiana (SOARES, 2017).

A delegação dos ensinamentos de enfermagem exige do preceptor o compromisso, o comprometimento e a responsabilidade de repassar aos estudantes sob sua supervisão cuidados especializados pareados à humanização, demandando do profissional responsável atenção, presteza, atenção e resolubilidade (RODRIGUES, 2012)

No processo de acompanhamento do estudante é importante que o acolhimento seja realizado da melhor maneira, com presteza e atenção, contribuindo para que o estudante sintase parte do processo e crie um ambiente favorável ao aprendizado (BRASIL, 2010).

Apesar das atividades do enfermeiro parecer clara na preceptoria, eventualmente o preceptor não se sente preparado a realizar algumas atribuições que não faziam parte de seu cotidiano anteriormente. De acordo com Rodrigues et al. (2019) os preceptores relataram a ausência de capacitação para a docência e o diferente foco existente entre os objetivos dos serviços de saber-fazer, e os objetivos da academia, voltados ao cuidado. Assim, no momento de dificuldade na prática, o estudante tende a atuar conforme vivenciado no processo de ensino.

No âmbito da Unidade de Terapia Intensiva – UTI, o papel da preceptoria pode ser ainda mais complexo, pois se trata de um local destinado à prestação de assistência hospitalar especializada a pacientes de situação crítica de saúde, necessitando-se de cuidados específicos e exigindo maior atenção do preceptor no acompanhamento dos alunos.

Nesta unidade, as atividades exercidas são intensas, complexas, agressivas e desgastantes para os enfermeiros. Podendo tornar-se um desafio ainda maior para o enfermeiro preceptor, visto que existe um acúmulo de funções, falta de capacitação e também um plano de preceptoria para seguir.

2 OBJETIVO

O presente trabalho tem o objetivo de estruturar um Plano de Preceptoria para facilitar as atividades que devem ser desempenhadas por preceptores que atuam em Unidades de Terapia Intensiva, por meio de ações que auxiliem o trabalho do preceptor e possibilite o maior aprendizado do aluno, reduzindo toda a complexidade das tarefas exercidas no setor.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Estudo será realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva - UTI Adulto do Hospital Universitário de Brasília –HUB, com capacidade de 19 leitos, sendo 11 leitos para pacientes com doenças cardíacas, 06 leitos gerais e 02 leitos destinados para cirurgia.

A equipe participante do estudo conta com 09 enfermeiros todos com especialização em Terapia Intensiva, 02 internos do último ano do curso de Enfermagem e 01 aluno da residência em Enfermagem em Oncologia.

O HUB é uma instituição pública federal, 100% SUS, que tem como visão de futuro ser referência no ensino, na pesquisa e na assistência de qualidade, visando formar e atuar no SUS como hospital de média e alta complexidade.

O hospital é gerido pela EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) desde o ano de 2013, foi certificado em 2005 como hospital de ensino, funcionando como importante campo de prática para estudantes de graduação e pós- graduação, por meio de estágios e programas de residência médica e multiprofissional.

3.3 ELEMENTOS DO PP

As ações planejadas para o plano de preceptoria são:

Reservar uma parte da carga horária do preceptor para as atividades vinculadas a assistência aos alunos e residentes, podendo assim, garantir a supervisão destes e dos espaços de interlocução para planejamento, monitoramento e avaliação das atividades, além de debates práticos, teóricos e teórico-práticos.

Aumentar o tempo de estágio do aluno com o professor para se sentirem mais familiarizados com o ambiente e o preceptor, além de possibilitar maior tempo de contato com procedimentos na prática.

Realizar o planejamento da recepção e atuação dos discentes de enfermagem na unidade, para que haja um processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, de previsão de necessidades e racionalização no emprego dos meios (materiais) e profissionais disponíveis.

Aplicar avaliações mensais dos alunos para diagnosticar o nível de interesse e de aprendizado dos alunos, fazendo com que o aluno se torne responsável para buscar o conhecimento.

Realizar avaliações dos preceptores para saber se a didática e ensinamentos estão bem aplicados.

Instituir uma ação de educação continuada para os preceptores se manterem atualizados com as técnicas didático-pedagógicas que nortearão o ensino aos alunos, e assim, possibilitar que o processo ensino prática se torne mais interessante.

Implantar um programa de educação permanente que envolva professores, preceptores e alunos, a fim de capacitar e facilitar o ensino teórico-prático dos estudantes.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Na execução do Plano de Preceptoria pode haver pontos sensíveis que ameaçam a sua execução, a exemplo da indisponibilidade de professores e falta de interesse dos alunos, que podem ser potencializados por alguns pontos fracos, como alunos mal preparados para a prática e excesso de trabalho para o preceptor, que desempenha também o seu papel de enfermeiro assistencial na Unidade.

Em contrapartida, essas fragilidades podem ser solucionadas e apresentar-se como oportunidade, quando é realizada a parceria com os professores da Universidade e oferecidos cursos institucionais para preparação de preceptores e alunos.

Destacam-se ainda, como pontos fortes do Plano de Preceptoría, o Ambiente de ensino estruturado, a Diversidade de ações assistenciais e o Apoio da equipe multidisciplinar.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do plano de preceptoría será realizada mensalmente, por meio de um formulário que será respondido pelo aluno, contendo uma auto avaliação do que foi aprendido e quais pontos podem ser aperfeiçoados.

Da mesma forma haverá um formulário para preenchimento pelo preceptor, avaliando o aproveitamento e de desempenho do aluno no estágio na Unidade de Terapia Intensiva e também avaliando os aspectos institucionais, descrevendo o que contribuiu para o aprendizado e quais foram as dificuldades enfrentadas naquele mês no exercício da preceptoría, como por exemplo; falta de material, déficit de funcionários, entre outros.

No quadro abaixo, segue a sistematização do Plano de Preceptoría.

PLANO DE PRECEPTORIA	
	Descrição
1. Ações	Carga horária do preceptor reservada
	Ampliar o tempo de estágio do aluno junto ao professor
	Planejamento para aplicar a ambientação de novos alunos
	Avaliações mensais dos alunos e preceptores
	Instituir uma ação de educação continuada para preceptores
	Reforçar o programa de educação permanente que envolva professores, preceptores e alunos
2. Fragilidades Oportunidades	Indisponibilidades dos professores
	Falta de interesse dos alunos
	Alunos mal preparados para a prática
	Excesso de trabalho para o preceptor
	Parceria com os professores da Universidade
	Ambiente de ensino bem estruturado
	Diversidade de ações assistenciais
	Apoio da equipe multidisciplinar

3. Avaliação	Avaliação será realizada mensalmente, por meio de formulário que será preenchido pelo aluno e preceptor
---------------------	---

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do Plano de Preceptoría estruturado nesse trabalho possibilitará que as atividades de preceptoría sejam realizadas a partir de um planejamento sólido e com ações bem determinadas, permitindo que os profissionais consigam repassar ao aluno todo conhecimento de forma efetiva.

Para os alunos, o aprendizado será facilitado, pois haverá uma atenção especial do preceptor, que deverá ter uma carga horária reservada para acompanhar os alunos. Destaca-se que o acompanhamento dos alunos pelo preceptor é um dos pontos mais sensíveis nesse processo, visto que geralmente há um déficit de profissionais no setor de UTI e o acompanhamento é comprometido. Com a aplicação desse plano, esse problema será sanado. Entretanto, mesmo havendo uma orientação para disponibilizar uma carga horária específica para os preceptores realizarem o acompanhamento, na prática podem ocorrer dificuldades para que seja concretizado.

A partir das avaliações que serão implementadas nesse Plano de Preceptoría também será diagnosticado quais são os principais motivos que estão dificultando o processo de relação preceptor/aluno, e assim, essas dificuldades poderão ser trabalhadas *in loco*.

Além disso, com as ações de educação continuada que serão instituídas para os preceptores, as técnicas de ensino sempre serão aperfeiçoadas, permitindo que os profissionais estejam atualizados e realizem as técnicas didático-pedagógicas com êxito, resultando em um melhor aprendizado.

Por fim, pretende-se com esse Plano de Preceptoría melhorar cada vez mais o processo de aprendizado dos alunos, tornando a preceptoría uma dos principais instrumentos para repassar os ensinamentos práticos, mas para isso, é preciso aperfeiçoar a cada dia as estratégias de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (BO). Acolhimento nas práticas de produção de saúde. 2 ed. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pró Saúde: programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005 b. 77p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

LIMA, P.A.B, REZENDE C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoría do pró-PET- Saúde. 2015; 19 Supl1; p. 779-91.

RIBEIRO, VMB. Formação Pedagógica De Preceptores Do Ensino Em Saúde - Juiz de Fora: Ed. Ufjf, 2011.

RODRIGUES, A.M.M. A preceptoría nos campos de prática na formação do enfermeiro em Universidades de fortaleza- Ceará. 2012. 133 f. dissertação (Mestrado)- Curso de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

RODRIGUES, A.M.M; FREITAS, C.H.A; GUERREIRO, M.G.S; JORGE, M.S.B. Preceptoría na perspectiva da integralidade: Conversando com enfermeiros. Ver Gaúcha Enferm. 2014; 35(2): 106-12.

SOARES, SMB; FERREIRA, HC. A formação de profissionais de saúde e a violência no âmbito do território da unidade de saúde da família: uma análise das práticas profissionais. **Revista Pró UniverSUS**. 08 (2): 148-152. 2017 Jul./Dez